

FORO DE SÃO PAULO EM CARACAS: O QUE VEM POR AÍ

O FSP está muito vivo, utilizando "todas as formas de luta" para reconquistar o terreno perdido.

Entre os dias 25 e 28 de julho de 2019 o Foro de São Paulo (FSP) realizará seu XXV Encontro anual, desta vez na cidade de Caracas, capital da Venezuela. O lema é: "Unidade, luta, batalha e vitória", com a finalidade de produzir um Plano Comum de Luta. Antes, porém, devemos retroceder ao início do mês de junho, quando fatos bizarros e criminosos começaram a ser articulados nos subterrâneos da nefasta organização, sem que nada do que estava sendo articulado viesse a público.

Em 4 de junho, uma delegação do PT, composta por Dilma Rousseff, Gleisi Hoffmann e Mônica Valente, Secretária Executiva do PT e do FSP, encontrou-se com o primeiro vice-presidente da Duma (Parlamento russo) Ivan Melnikov e o chefe do Parlamento russo Gennady Zyuganov, para tratar de "assuntos de cooperação bilateral dos Estados, inter-parlamentar e inter-partidária". Cabe notar que nenhuma dessas três criaturas tem poder para articular qualquer "projeto de cooperação entre Estados", pois nenhuma delas ocupa cargo de chanceler no atual governo e nem mesmo são chefes de Estado, o que evidencia que o objetivo era bem outro. Dona Gleisi comunicou à Câmara Federal, onde exerce o cargo de deputada, que autorizou a "missão", mas não revelou o teor e até onde se sabe não prestou contas do que fez lá. Mônica Valente



Foto do encontro havido em Moscou, onde aparecem Mônica Valente, Secretária Executiva do Foro de São Paulo primeira à esquerda, Dilma Rousseff no centro, e Gleisi Hoffmann, presidente do PT, ladeada por parlamentares comunista russos, conspirando contra o governo brasileiro

sequer foi citada pelos sites que divulgaram o fato (O Antagonista e o site da Duma), mas a reconheci pela foto. Então, fica claro que a "missão" não foi parlamentar mas do Foro de São Paulo e o objetivo era conspirar contra o governo Bolsonaro e a democracia do nosso país.

Articulações do FSP

1. Detonar a pretensão de reeleição de Donald Trump nos Estados Unidos, que tem agido com severidade contra as ditaduras da Venezuela, Cuba e Nicarágua;
2. Arruinar a reputação do ministro Sergio Moro afastando-o de seu cargo; acabar com a exitosa Operação Lava Jato
3. Libertar Lula;
4. Destruir o governo Bolsonaro;
5. Abrigar e apoiar delinquentes candidatos presidenciais, como Evo Morales e Cristina Kirchner;
6. Fortalecer o malfadado "acordo de paz" entre as FARC e Santos.

No dia 7 desse mesmo mês, o número 2 do chavismo, o presidente da inconstitucional e ilegal Assembléia Nacional Constituinte e chefe do Cartel dos Sóis, Diosdado Cabello, esteve em Havana onde se encontrou com o Secretário-Geral do Partido Comunista Cubano (PCC) e ex-ditador Raúl Castro, o "presidente" Miguel Díaz-Canel e o segundo secretário do PCC, José Ramón Machado Ventura, segundo informavam os sites cubanos e venezuelanos, para "coordenar os detalhes"

do Encontro do FSP em Caracas.

Ora, em países democráticos isso seria um fato estranhíssimo, uma vez que o anfitrião não busca ajuda de outros países para "assessorá-lo" em um evento internacional, por mais amigos que sejam. Cabello nunca foi muito bem visto pela ditadura cubana - e daí porquê, sendo o presidente da Assembléia Nacional, ele não assumiu como manda a lei, a presidência da Venezuela interinamente quando Chávez morreu -, entretanto, há muita coisa em jogo. Cabello afirmou nesse encontro que "Cuba e Venezuela vão como uma só equipe", ao que Díaz-Canel completou dizendo que "a traição não é uma opção" e que "seus 20.000 'colaboradores' permanecerão lá". Em resumo: Cuba entra com sua estratégia e recursos de inteligência, e Venezuela, através do Cartel dos Sóis, entra com os recursos financeiros para encontrar uma "fórmula" que preserve o ditador Maduro no poder.

Poucos dias depois desses dois eventos, que a princípio parecem casos isolados e até legítimos e inofensivos, a imprensa, através do site "The Intercept Brasil", estourou o escândalo das "conversas"



O ex-ditador Raúl Castro conversa com Diosdado Cabello acompanhados por Miguel Díaz-Canel, que finge ser presidente de Cuba, e o segundo secretário do Partido Comunista Cubano, José Ramón Machado Ventura.

* É jornalista independente, estudiosa do Foro de São Paulo e do regime castro-comunista e de seus avanços na América Latina, especialmente em Cuba, Venezuela, Argentina e Brasil. É articulista, revisora e tradutora do Mídia Sem Máscara e proprietária do blog Notalatina.



"Graça Salgueiro"

havidas entre o então juiz Sergio Moro e o procurador Deltan Dallagnol, sobre os destinos dos julgados na Operação Lava Jato. Não podemos fechar os olhos ao fato de que o proprietário do site, Glen Greenwald, diz ser marido do deputado Davi Miranda do PSOL, que ocupou a vaga do ex-deputado Jean Wyllys, e que entrevistou há nada menos que um mês, o presidiário Lula da Silva, na sede da Polícia Federal, que pede ao jornalista para investigar a Lava Jato e este lhe responde: "Já estamos investigando". (Ver denúncia feita pela deputada Carla Zambelli aqui: <https://twitter.com/carlazambelli17/status/1142233673405743114?s=12>).

Coincidências? Não; isso não existe. O que existem são articulações bem elaboradas para detonar a pretensão de re-eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, que tem agido com severidade contra as ditaduras da Venezuela, Cuba e Nicarágua, arruinar a reputação do ministro Sergio Moro afastando-o de seu cargo, acabar com a exitosa Operação Lava Jato, libertar Lula, destruir o governo Bolsonaro e abrigar em seu guarda-chuva delinquentes candidatos presidenciais, como Evo Morales na Bolívia, Cristina Kirchner na Argentina e fortalecer o malfadado "acordo de paz" entre as FARC e Santos.

Segundo reza um ditado, "não está morto quem pelega" e o FSP está muito vivo, utilizando "todas as formas de luta" para reconquistar o terreno perdido. Não temos mais ideias para ilusões e contos da carochinha.

OLGA BENÁRIO

O Globo - 18/11/2018

UMA VIDA DE REBELDIA ENTRE FRACASSOS E PAIXÃO

No Inconfidência nº 263 de 30 de abril, apresentamos um histórico sobre Olga Benário. Ali relembramos que era agente comunista judia a serviço da União Soviética, embora nascida na Alemanha e como traíra a sua pátria.

Viera para o Brasil, em dezembro de 1934, acompanhando Luís Carlos Prestes com a finalidade de aqui implantar um regime comunista, onde passaria somente 17 meses, pois seria presa junto com ele a 6 de março de 1936 e posteriormente deportada para a Alemanha Nazista por Getúlio Vargas. Tem seu nome em inúmeras escolas públicas, principalmente no Rio de Janeiro. Recentemente recebi as páginas 12, 13 e 14 de O Globo de 18 de novembro de 2018, enviadas sem qualquer referência ou endereço. Nessa reportagem a intenção comunista deflagrada em fins de novembro de 1935 em Natal, Recife e Rio de Janeiro passa quase despercebida, sendo dado maior destaque ao romance entre ambos, com a apresentação de cartas trocadas quando presos - Olga no pavilhão prisional da rua Frei Caneca e seu 'marido' Prestes, a dois quilômetros de distância enjaulado, isolado e incomunicável no Quartel da Polícia Especial, no Morro de Santo Antônio, no centro.

NOSSO COMENTÁRIO

1924 - Jamais organizou ou comandou a chamada pelos comunistas Coluna Prestes. O comandante da coluna foi o coronel da Força Pública de São Paulo Miguel Costa e Prestes o seu chefe de Estado Maior;

1934 - Na viagem apaixonaram-se e casam-se. Quando e onde? Jamais foi divulgado e Olga já era casada em Moscou;

2004 - 'Um homem que lutou pela democracia', diz Jaques Wagner, sobre a mudança do nome da escola em Salvador/BA. Acredite, se quiser!

Para o governador, a mudança enaltece a memória de Marighella, mais do que gera sentimento de "ódio" em relação ao presidente militar que emprestou nome à unidade de ensino por 42 anos. "Não estamos plantando ódio contra ninguém com essa mudança de nome. Estamos plantando o amor por Carlos Marighella, um homem que lutou pela democracia, que lutou pela liberdade do povo brasileiro", disse; **DA NOJO!**



Nova fachada com o nome de Carlos Marighella é inaugurada

2019 - Quando o Ministério da Educação e Secretarias de Educação retirarão os nomes de Olga Benário de suas escolas, tal qual fez o corrupto Jaques Wagner quando governador da Bahia, na Escola Estadual Emílio Garrastazu Médici e colocado nessa escola o nome do terrorista/comunista Carlos Marighella, autor do Manual do Guerrilheiro urbano.

1898 - Luís Carlos Prestes nasce em Porto Alegre;
1904 - Migra com a família para o Rio;
1909 - Vai para o Colégio Militar do Rio;
1920/22 - Se envolve no movimento tenentista, mas, doente não participa da rebelião de julho de 1922;
1924 - Organiza a Coluna Prestes, percorre 25 mil km, e não consegue derrubar o governo;
1934 - Em Moscou, conhece a alemã Olga Benário designada para acompanhá-lo em missão no Brasil: deflagrar a revolução comunista contra o governo Getúlio Vargas. Na viagem, apaixonam-se e casam-se;

1935 - A tentativa de golpe comunista começa em Natal. Prestes inicia a rebelião no Rio que acaba em fracasso;

1936 - Em março, Prestes e Olga são presos no Méier. Em setembro, Vargas deporta Olga, grávida de sete meses, para a Alemanha nazista. Em novembro, nasce na prisão Anita Leocádia Prestes;

1937 - Vargas formaliza a ditadura, o Estado Novo, que duraria até 1946.

1939 - Começa a Segunda Guerra Mundial.

1942 - Olga, de origem judia, é executada em campo de concentração.

1945 - Anistiado, Prestes sai da prisão e se elege senador.

1990 - Morre no Rio, aos 92 anos.

DA PRISÃO, COM AMOR ROMANCE NO RIO EM TEMPO DE GUERRA



O passaporte de Prestes e Olga, com nomes fictícios